

EDITORIAL

Bem como o anterior, o segundo número anual de *Aoristo – International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics* é recolha das submissões do fluxo contínuo da revista. Entre os produtos de sua demanda, como apraz-nos publicar, há variedade de artigos, traduções e resenhas, todos correspondendo aos temas geradores da revista (fenomenologia, hermenêutica, metafísica e afins), comuns ao escopo do grupo de pesquisa ao qual o veículo está atrelado.¹

Entre os artigos editados estão: “Ciência e Técnica Moderna no Pensamento de Martin Heidegger”, de autoria de Francisco Wiederwild e de R. S. Kahlmeyer-Mertens; “O imbricamento da tecnologia na experimentação humana e sua inerente viabilidade criativa”, de Renato Nunes Bittencourt; “Filosofia, ofício do escritor e tecnologia: discussões atuais e atemporais”, de Felipe Figueira e Rogério Seixas; “Técnica em nós, de Zamiátin”, de Roberto N. Bittencourt. Aqui identifica-se uma coincidência quanto a seus objetos, todos os escritos abordam, de algum modo, a temática da técnica moderna; não fossem inferiores em número ao requisito de seis, poderiam mesmo ter constituído nessa edição um dossiê sobre o tema. Entre os artigos há também “Justiça distributiva: fundamento ético-político da relação igualdade-liberdade” de Jadir Antunes e Wellington Trotta, título que se justifica na revista não apenas por sua competência no trato conceitual quanto pelo acento hermenêutico identificado em sua tematização.

Uma contribuição internacional abre a nossa seção de traduções, trata-se do texto “Homenaje a François Fédier (1935-2021)”, de Pascal David, na esmerada tradução ao castelhano do professor chileno Jorge Acevedo Guerra. No texto dedicado a Fédier, o professor da Université de Bretagne Occidentale, faz o elogio fúnebre de seu mestre e amigo. O direito de publicação, tanto do texto quanto da tradução, foi gentilmente autorizados por seus autores.

“A filosofia de Husserl e a tendência fenomenológica” e “A personalidade de Max Scheler” são artigos do jusfilósofo italiano Norberto Bobbio traduzidos por José Dias e Daniela Valentini. Esses experimentados tradutores têm se dedicado a trazer ao português opúsculos que Bobbio escreveu na juventude e que dão a conhecer o quanto o filósofo estava familiarizado com a filosofia fenomenológica de Husserl, Scheler, Heidegger, entre outros. Os dois títulos ora traduzidos testemunham o admirável trato técnico com a fenomenologia dos referidos autores; suas publicações foram permitidas pelo Instituto Norberto Bobbio – INB, que administra os interesses do espólio do pensador italiano no Brasil.

“O posto de Nietzsche na história da filosofia”, de Danilo Cruz Vélez, vem a lume em português na tradução de Fernando Sauer. Com esse escrito, o leitor luso-brasileiro

¹ Trata-se do grupo de pesquisa *Fenomenologia, Hermenêutica e Metafísica*, registrado no Diretório de Grupos de pesquisa do CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9486180115544237

passa a ter acesso a texto emblemático sobre a filosofia de Nietzsche que indica o lugar paradigmático desse pensador na contemporaneidade. Temos aqui indicação de como temas como a “morte de Deus”, o “nihilismo”, a “crítica da metafísica” pontificam em nossa época atual, repercutindo significativamente em intérpretes destacados dessa filosofia, como é o caso do alemão Martin Heidegger.

O nome de Heidegger também se faz presente em nossa seção de resenhas; assim o temos na letra de Laura B. Moosburger, que enfoca “O coração de Heidegger”, de Byung-Chul Han (filósofo coreano radicado na Alemanha). Aqui, o leitor presenciará interpretação da filosofia disposicional de Heidegger com ênfase no conceito de tonalidade afetiva (*Stimmung*).

Também Gadamer se apresenta nesse número de *Aoristo*, e é por meio de uma recensão informativa da tradução do livro do italiano Dario Antiseri: “Epistemologia e hermenêutica: o método da ciência após Popper e Gadamer”. Como o título anuncia, a obra aborda a hermenêutica filosófica do autor de *Verdade e método*, no que ela dá a pensar questões da ciência (do quanto as ciências nos colocam diante de problemas de filosofia e não de problemas para a filosofia); parte considerável do exercício de interpretação de Antiseri passa pelo confronto pensante entre os dois autores mencionados no título de seu livro.

O número não estaria completo sem o comentário a “La eclesiología en una Iglesia Creíble. Aportes críticos de la teología de Juan Luis Segundo”, obra do teólogo uruguaio Diego Pereira Ríos (que também é intérprete filosófico de Gabriel Marcel). A resenha de autoria de Sinivaldo S. Tavares ressalta pontos destacados do livro e da leitura original que seu autor faz do tema da eclesiología contemporânea.

O editorial aproveita para registrar um agradecimento aos que, nos últimos tempos, vêm escolhendo *Aoristo – International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics* como veículo de publicação do saldos de suas pesquisas e trabalhos intelectuais. Gratidão segue igualmente aos engajados nas etapas de edição e de editoração, trabalho essencial à continuidade desse periódico.